

ATA DA 003ª SESSÃO ESPECIAL DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 10 DE MARÇO DE 2025, EM HOMENAGEM
À CAMPANHA DA FRATERNIDADE
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial. Este ano o tema da Campanha da Fraternidade será "Fraternidade e Ecologia Integral".

Neste momento, convido para compor a Mesa as seguintes autoridades:

Excelentíssimo senhor Deputado Estadual Marquito;

Reverendíssimo Dom Onésimo Alberton, neste ato representa o reverendíssimo Bispo Dom Wilson Tadeu Jönk;

Na sequência, convido a Procuradora Regional da República, Dra. Ana lúcia de Andrade Hartmann;

Convido também para tomar assento a nossa Mesa de honra, o professor Dr. Telmo Pedro Vieira.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão especial foi proposta por proposição deste deputado e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares que compõem esta Casa Legislativa, em homenagem Campanha da Fraternidade de 2025.

A seguir, teremos a interpretação do Hino Nacional, composição de Francisco Manuel da Silva e Osório Duque-Estrada, pelo Coral Cantos da Ilha, sob a regência do maestro Miguel Philippi.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Esta Presidência registra a presença das seguintes autoridades: senhor Comandante da Polícia Militar Ambiental do Estado de Santa Catarina, coronel Fabrício Berto da Silveira; senhor Vereador do município de São José, Clonny Capistrano; senhor Secretário de Defesa Civil do município de Biguaçu, Leandro Sotero; reverendo Vigário-Geral da Arquidiocese de Florianópolis,

Padre Vitor Feller; reverendo Padre da Arquidiocese de Florianópolis, José Silvano Torquato; reverendo Vigário Judicial da Arquidiocese de Florianópolis, Padre Tarcísio Pedro Vieira; reverendo Cura da Catedral de Florianópolis, David Antônio Coelho; e reverendo Padre da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe - Canasvieiras, Eduardo Cardozo de Senna.

Neste momento, convidamos para fazer uso da palavra o reverendíssimo bispo auxiliar da Arquidiocese de Florianópolis, Dom Onécimo Alberton, que neste ato está representando o reverendíssimo bispo Dom Wilson Tadeu Jönk. O senhor tem o tempo que precisar, Dom Onécimo.

O SR. BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS (Dom Onécimo Alberton) - Quero saudar o excelentíssimo senhor 2º Vice-Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Deputado Padre Pedro Baldissera; também saúdo o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Marquito; o reverendíssimo senhor vigário-geral Padre Vitor Feller, presente nesta celebração; o vigário judicial, Padre Tarcísio Pedro Vieira; quero saudar também a senhora Procuradora Regional da República, doutora Ana lúcia Andrade Hartmann; o senhor professor Dr. Telmo Pedro Vieira e na pessoa dele, saudar todos os padres, todas as demais autoridades que já foram mencionadas nesta celebração. Saúdo todas as autoridades, também civis, militares, presentes nesta celebração, bem como também o coral e todas as demais lideranças que representam os demais movimentos, setores de pastoral da Arquidiocese de Florianópolis e os seminaristas aqui presentes nesta sessão especial.

É uma honra estarmos aqui reunidos nesta sessão especial para refletir e fortalecer nosso compromisso com a Campanha da Fraternidade 2025, que nos convida a um olhar mais profundo sobre nossa relação com a criação, com o tema da ecologia integral e com o lema bíblico: "Deus viu que tudo era muito bom".

Esta afirmação do livro do *Gênesis*, recorda-nos que o mundo não é fruto do acaso, mas sim de um dom Divino confiado ao ser humano, para que cultive e guarde com responsabilidade. No entanto, ao longo da história, muitas vezes nos esquecemos desta missão e adotamos uma postura predatória, explorando, degradando os recursos naturais sem limites. O resultado disso está diante dos nossos olhos, desmatamento, mudanças climáticas, poluições das águas, do ar, perda da biodiversidade e, paralelamente, o aumento da pobreza e das desigualdades sociais. [Transcrição: Northon]

Diante dessa realidade, a ecologia integral, tão fortemente ressaltada na encíclica *Laudato si'* nos convida a enxergar o mundo com um novo olhar. O Papa Francisco nos ensina que tudo está interligado. A degradação ambiental e as injustiças sociais fazem parte de um único e mesmo problema. Não podemos falar de cuidado com a natureza sem falar do cuidado com as pessoas, especialmente com os mais pobres e vulneráveis, que são os primeiros a sofrerem com os impactos da destruição ambiental. Não nos esqueçamos, a destruição da casa comum é também um atentado contra a dignidade humana. As mudanças climáticas afetam comunidades inteiras, a escassez de água compromete a vida de milhões de pessoas, a poluição e consumo irresponsável dos recursos naturais, colocam em risco a vida e a saúde de toda a humanidade, sobretudo dos mais frágeis.

Em Santa Catarina, por exemplo, estamos presenciando tragédias ambientais cada vez mais frequentes, como as enchentes, os deslizamentos de terra, ciclones bomba, furacões, que evidenciam a urgência de repensarmos um modelo de desenvolvimento e assumirmos a responsabilidade pelo cuidado da nossa casa comum. Devemos reforçar a necessidade de investirmos em infraestrutura e saneamento para garantir melhores condições de vida e proteção ambiental.

Vivemos em uma sociedade marcada pelo descarte excessivo, onde toneladas de resíduos são

produzidas diariamente, muitas vezes, sem qualquer aproveitamento. A reciclagem não pode ser apenas um esforço individual, mas sim um compromisso coletivo, governamental, incentivado por políticas públicas e eficazes. O Papa Francisco nos lembra que "a Terra, nossa casa, parece transformar-se cada vez mais num imenso depósito de lixo", citação esta da *Laudato si'*, número 21. Precisamos reverter este cenário, promovendo uma economia circular, reduzindo desperdícios, valorizando aqueles que trabalham na coleta e no reaproveitamento destes materiais.

O cuidado com a criação não é um discurso abstrato, mas um chamado à conversão, uma mudança concreta em nossa forma de viver, de consumir, de governar, de administrar e de investir. Como nos recorda o Papa Francisco: "é necessário adotar um novo paradigma de progresso que não seja orientado apenas pelo lucro imediato, mas pelo respeito aos ritmos da natureza e pela dignidade de cada pessoa".

Nesta Campanha da Fraternidade, a igreja no Brasil nos convida a uma conversão ecológica, onde fé e compromisso traduzem ações concretas de proteção à criação, responsabilidade esta que recebemos desde o início quando fomos criados por Deus, em sermos continuadores, cocriadores e cuidadores de sua obra. Nesta Campanha da Fraternidade, queridos irmãos e aqui nesta Casa Legislativa, onde se constroem políticas públicas e se decide o rumo da nossa sociedade catarinense, essa reflexão se torna ainda mais urgente. Ela nos desafia a perguntar: como podemos, enquanto sociedade, enquanto gestores públicos e cidadãos promover um modelo de desenvolvimento que respeite a vida em todas as suas formas? Como garantir que o progresso não destrua, mas preserve e regenere? Como fazer da política um instrumento de cuidado? E como fazer do nosso modo de interagir com a criação, não seja apenas um ato de exploração? A resposta passa pela adoção de um modelo econômico que respeite os limites da natureza, que assegure a dignidade de todos.

O cuidado com a casa comum não é apenas uma questão de consciência pessoal, mas comunitária, cada um de nós tem um papel essencial. A maneira como consumimos, como descartamos resíduos, como nos relacionamos com a criação, reflete nosso compromisso com a ecologia integral. Pequenos gestos quando somados, geram grandes transformações.

A Campanha da Fraternidade nos convida à conversão pessoal, comunitária e estrutural. Como cristãos, somos chamados a um compromisso que vai além das palavras. Precisamos nos tornar agentes de transformação, cada gesto conta, desde pequenas mudanças em nosso cotidiano até grandes decisões políticas e empresariais que impactam milhões de vidas. Que esta Casa Legislativa, espaço de construção, de bem comum, possa fortalecer políticas públicas que promovam o desenvolvimento sustentável, a preservação da biodiversidade e a justiça socioambiental em nosso Estado. Que este momento de reflexão nos inspire a agir com sabedoria, justiça e amor, pois como nos ensina a palavra de Deus, "a criação é muito boa e foi confiada a nós como um dom, como uma missão".

Que cada um de nós, queridos irmãos e irmãs, possamos sair daqui com um coração renovado e com renovada esperança. Neste ano do Jubileu, como peregrinos de uma esperança que não nos decepciona, comprometidos em construir um mundo mais fraterno, mais justo, mais sustentável. Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feita a manifestação por Dom Onécimo Alberton, eu convido na sequência para fazer uso da palavra o Deputado Marquito.

O SR. DEPUTADO ESTADUAL MARQUITO - Muito obrigado Deputado Padre Pedro, parabéns pela proposição desta sessão especial, que todos os anos é realizada nesta Casa para discutir a Campanha da Fraternidade no nosso Estado.

Quero cumprimentar o Dom Onécimo pela presença e a representação; ao Telmo, que vem fazendo um trabalho magnífico pelas paróquias de toda Santa Catarina e pelo país; a Dra. Analúcia Hartmann, é

uma pessoa que nos inspira hoje num espaço institucional muito importante, no Ministério Público Federal, mas que foi uma grande ativista do campo socioambiental durante muito tempo e que realizou lutas importantes para a garantia do meio ambiente preservado. Eu vejo os homenageados, muitas pessoas queridas; também pessoas que realizam um trabalho lá na ponta e muitas dessas pessoas, lutam há décadas pela proteção ambiental, dedicando as suas vidas, dedicando o seu trabalho, comprometendo muitas vezes a sua individualidade em busca do bem comum. Portanto, é uma noite muito especial, gostaria de cumprimentar todas as paróquias, as comunidades que estão prestigiando esta sessão especial.

O tema desta Campanha, exige na realidade em que vivemos, um grande compromisso que é a ecologia integral, como foi muito bem anunciado aqui. É necessário que nos integremos e nos entreguemos para este processo, que é garantir um futuro possível. A realidade é dura, a ciência vem anunciando desde a década de 70, que se não mudarmos o modelo produtivo, se não mudarmos o modelo econômico baseado numa concentração de renda onde poucos acumulam muita riqueza e muitos amargam a pobreza e as injustiças e a degradação ambiental, nós não vamos conseguir superar os limites impostos. Infelizmente, estamos vivendo essas consequências quando temos essas grandes enxurradas, as maiores temperaturas registradas agora nos últimos dias no Brasil, a perda da biodiversidade, quando assistimos, como passou ontem no *Fantástico*, a morte da principal vida no mar, a vida dos corais, toda aquela vida aquática que garante o oxigênio, que garante a biodiversidade, a multiplicação da vida no mar, que está morrendo. Vai virar uma espécie, duas no máximo. Não podemos aceitar isso com tranquilidade e manter o que mantemos como nosso padrão. [Transcrição: Milyane]

Por isso, a Campanha da Fraternidade é muito importante pois traz esse tema, que é de urgência no momento, mas também traz o debate da espiritualidade, do aprofundamento, fazendo com

que cada comunidade faça essa reflexão espiritual, buscando a necessidade de se integrar e de trazer essa visão da ecologia integral para dentro do nosso ser, mostrando que não adianta pensarmos que viveremos sozinhos ou isolados numa bolha, somos seres sociais, ambientais e ecológicos, temos e precisamos manter essa interdependência. Não haverá vida nos próximos 100 anos com a destruição e o ritmo que as coisas estão acontecendo, para isso, precisamos mudar o modelo, não tem como ter bilionários, trilionários no mundo em detrimento de bilhões de pessoas sofrendo, amargurando essa injustiça. É preciso mudar esse modelo e mudar o sistema. Temos condições de fazer isso. A ciência demonstra que nós temos alguns processos de transição, mas precisamos nos apropriarmos dessas perspectivas que às vezes acontecem com uma mudança local, em casa, separando lixo, um quintal com mais permeabilidade, fazendo uma captação de água da chuva, apoiando um agricultor, uma agricultora familiar que produz de forma agroecológica, apoiando o trabalho de uma horta comunitária, denunciando para os órgãos especiais a degradação ambiental e mais do que isso, repensar a sua perspectiva do modelo de consumo, do modelo de produção e do modelo de descarte que realizamos no nosso cotidiano.

Sendo assim, é fundamental ver também a Igreja Católica abraçar essa temática na perspectiva da religiosidade e da vida que pulsa no nosso coração, na nossa mente e no nosso espírito.

Então, parabéns por esta Campanha da Fraternidade, o momento exige esse posicionamento e essa reflexão. Tenho certeza de que esta noite é muito importante, porque vai homenagear pessoas que estão se dedicando há décadas a isto e que colocam as suas vidas em jogo, num sentido de garantir essa vida para todos os seres vivos. Que a ecologia integral seja uma realidade para que façamos com que as mudanças necessárias estruturais aconteçam, para termos um futuro possível. Muito obrigado, boa-noite a todos!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feita a manifestação, Deputado Marquito. Esta Presidência registra a presença do senhor Vereador do município de Florianópolis, Adrianinho Flor.

Neste momento, farei uso da palavra como proponente desta sessão especial.

Gostaria, inicialmente, de cumprimentar o nosso bispo auxiliar da Arquidiocese de Florianópolis, Dom Onécimo Alberton, que neste ato representa o reverendíssimo bispo Dom Wilson Tadeu Jönck; meu colega de parlamento, Deputado Marquito; saúdo também a nossa Procuradora Regional da República, a Dra. Analúcia Andrade Hartmann; e o nosso querido professor Dr. Telmo Pedro Vieira; em nome da nossa Mesa, a minha saudação a todos os padres, irmãs, religiosos, religiosas, agentes de pastorais, nossos homenageados e homenageadas nesta noite, entidades, organizações sociais, pessoas físicas, o nosso coral. A nossa saudação, portanto, a todos vocês que estão presentes para prestigiar este momento importante, da nossa caminhada, da nossa vida e, sobretudo, no debate de um tema que infelizmente nós deveríamos apontar ou viver na nossa realidade, as soluções práticas e concretas, refletindo na vida de cada um e de cada uma de nós. A todos vocês que estão nos acompanhando através da TVAL, das redes sociais, da rádio digital.

Feita a minha saudação a todos, gostaria neste momento de dizer que há 61 anos, a CNBB vem realizando inúmeras Campanhas da Fraternidade, para não dizer uma a cada ano. Hoje, estamos aqui, na Assembleia Legislativa participando da 20ª sessão especial, trazendo a partir do Parlamento este debate.

O tema da Campanha da Fraternidade deste ano, "Fraternidade e Ecologia Integral" traz como lema, inspirado no livro do *Gênesis* 1:31, "Deus viu que tudo era muito bom". Foram oito Campanhas da Fraternidade, que de uma forma direta ou indireta, abordaram a temática hoje em tela. E este tema é o mais recorrente de todos nesses 61 anos de Campanha da Fraternidade. Isso porque a sua importância remete diretamente à defesa da vida. Portanto, nenhum outro tema tem um significado tão importante como este, que traz presente o debate, a reflexão da temática que envolve a ecologia integral.

Agora, falar da Fraternidade e Ecologia Integral é algo, sim, muito importante e especialmente para o presente e futuro da casa comum. Todo ano a Campanha da Fraternidade traz uma reflexão do momento em que nós estamos vivendo, um olhar atento ao sofrimento, as angústias e aos sinais de paixão, que continua presente no dia a dia da nossa vida, da nossa caminhada.

Em 2025, estamos em um momento de urgência climática e ambiental, a Campanha da Fraternidade nos chama a conversão ecológica. Temos que agir agora para proteger a nossa casa comum ou enfrentaremos um colapso planetário. A ecologia integral vai além do cuidado com a natureza, ela envolve também as nossas relações humanas, sociais, espirituais. O nosso querido Papa Francisco nos lembra que tudo está interligado. Cuidar da criação é também cuidar de nossos irmãos, nossas irmãs, nossas cidades, nossa família, do trabalho e da espiritualidade.

Com a Campanha da Fraternidade, cidadãos e cidadãs estão convidados a trilhar durante a quaresma, um caminho de conversão baseado na carta encíclica *Laudato si'*, publicada há quase 10 anos, em maio completa seus 10 anos, foi complementada logo na sequência, em 2023, com a exortação

apostólica *Laudato Deum*, em outubro de 2023.
[Transcrição: Yasmim]

Neste sentido, o Papa João Paulo II já alertava em janeiro de 2001, que era preciso estimular e apoiar a conversão ecológica que tornou a humanidade mais sensível quando tratou do cuidado com a casa comum. A encíclica *Laudato si'*, do Papa Francisco, é um documento histórico que propõe mudanças radicais nas relações da humanidade com o ambiente do qual fazemos parte. Ela aborda questões ambientais e aponta mudanças essenciais para garantir o futuro da humanidade e do planeta, incluído o combate à poluição, na contenção das alterações climáticas, na proteção das nascentes e fontes, na manutenção da biodiversidade e na supressão da desigualdade social. O documento marcou uma virada na participação da igreja em debates sobre a sustentabilidade, ecologia e justiça social. A encíclica destaca que a crise ambiental não pode ser dissociada das crises sociais e econômicas. Ela chama atenção para a necessidade de uma abordagem integrada, que leve em consideração tanto a dignidade humana quanto a preservação do meio ambiente.

Por isso, o tema da Campanha da Fraternidade de 2025, expressa a disposição da igreja no Brasil em dar a sua contribuição com a COP-30 do próximo mês de novembro. Esse grande evento será realizado em Belém do Pará, no coração da Amazônia, onde as nações e os organismos internacionais se comprometerão efetivamente com práticas que ajudem na superação da crise climática e na preservação da obra maravilhosa da criação que Deus nos confiou, na qual temos a responsabilidade de transmitir às futuras gerações.

Contudo, por que este tema? Por que falar de ecologia integral para nossa casa comum? A encíclica *Laudato si'*, do Papa Francisco, traz algumas respostas para essas questões ao abordar o que está acontecendo com o planeta, a nossa casa comum, a poluição, a cultura do descarte, perda da biodiversidade, o uso indiscriminado do agrotóxico, que envenenam nossas famílias, a

desigualdade planetária, as mudanças climáticas. Esses são apenas alguns exemplos, está cada vez mais difícil respirar, mesmo que não se perceba. Um estudo recente dos Ministério da Saúde e do Ministério do Meio Ambiente, mostrou que quase toda a população do Brasil está respirando ar poluído. O ar apresenta níveis de poluição acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde.

Outro fato evidente para nós, catarinenses, são as ondas de calor cada vez mais frequentes e perceptíveis. As temperaturas em Santa Catarina estão de 2°C a 5°C acima da média histórica. Assim como também está acontecendo no nosso grande Oeste catarinense neste início de 2025, registrando temperaturas de até 40°C.

A ecologia integral diz respeito a todos nós e, da mesma forma, requer mudanças nas quais todos estejam envolvidos. Precisamos mudar nossa atitude em relação à nossa casa comum. Atitude individual, coletiva, empresarial, educativa, atitude de todos os governos, das nossas Assembleias Legislativas, das Câmaras de Vereadores. Assim como o Papa Francisco, desejo que esse itinerário quaresmal produza muitos frutos e nos encha de esperança, pois somos peregrinos neste Jubileu.

Que a Campanha da Fraternidade, com o tema "Fraternidade e Ecologia Integral", seja novamente um poderoso auxílio para que as pessoas e comunidades do nosso amado país avancem no seu processo de conversão ao Evangelho do senhor Jesus Cristo e no compromisso concreto com a ecologia integral.

Finalizo esta manifestação, pedindo que todos, ao chegarem em seus lares, façam uma oração pela saúde do nosso Papa Francisco e do nosso bispo Dom Wilson, pois a doença também faz parte. Que eles possam sentir-se libertados e retornar as suas atividades com esperança e alegria. Muito obrigado! Desejo uma boa sessão para todos.

A seguir, convido o mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados e homenageadas desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Henrique Búrigo) - Senhoras e senhores, boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense presta homenagem a personalidades e organizações que se destacam na promoção do cuidado com a criação, na defesa da justiça socioambiental e na construção de um mundo mais sustentável e fraterno.

Todos os homenageados desta noite possuem ações e atitudes que coadunam com o tema da Campanha da Fraternidade 2025, "Fraternidade e Ecologia Integral".

Para fazer a entrega deste primeiro bloco de homenagens, convidamos o proponente desta sessão especial, Deputado Estadual Padre Pedro Baldissera e o excelentíssimo Deputado Estadual Marquito.

Recebe a homenagem o Instituto de Educação Popular Dom José Gomes, neste ato representado pelo senhor presidente Mauro João Postal.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem a 1ª Companhia do 2º Batalhão de Polícia Militar Ambiental de Chapecó, neste ato representada pela senhora comandante, tenente-coronel PM Andreia Cristina Fergitz.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Para receber a homenagem, representando o Instituto de Desenvolvimento e Integração Ambiental - IDEIA, convidamos o senhor presidente da instituição, Cristiano Voitina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A Assembleia Legislativa presta homenagem à Cooperativa Catarinense de Energia Solar - CooperSolar/SC, representada neste ato pelo presidente da instituição, Ivo Severino Macagnan.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Transcrição: Jênifer*]

Recebe a homenagem do Poder Legislativo catarinense, o Coletivo Ekoa, neste ato representado pela senhora Elizabeth Forneck Albrecht.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Poder Legislativo catarinense presta homenagem a Associação dos Amigos da Natureza - AANA, representada neste ato pelo senhor c.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, agradecemos ao excelentíssimo Deputado Estadual Marquito, pela entrega destas primeiras homenagens.

Deputado Padre Pedro pode permanecer ao centro, por favor. Para acompanhá-lo neste cerimonial de entrega, convidamos o reverendíssimo bispo auxiliar da Arquidiocese de Florianópolis, Dom Onécimo Alberton, para juntar-se ao excelentíssimo deputado.

A Assembleia Legislativa de Santa Catarina, em sessão especial, presta homenagem à Associação Comunitária da Limeira de Camboriú, representada pela diretora-presidente, senhora Dalila Maria Pedrini.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem a Pastoral da Saúde - Associação Vida Verde de Florianópolis, convidamos a senhora coordenadora da instituição, Celita Bouvier, para receber a homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos, neste momento, para receber a homenagem, a excelentíssima senhora Procuradora Regional da República, Dra. Analúcia de Andrade Hartmann.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Para receber a próxima homenagem, em nome da Federação Catarinense de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis do Estado de Santa Catarina - Feccat, convidamos o senhor presidente e fundador, Dorival Rodrigues dos Santos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem do Poder Legislativo catarinense a Cooperativa dos Assentados da Região do Contestado - Coopercontestado - representada

pelo senhor presidente Fábio Júnior da Cruz Alípio.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Para receber a homenagem, representando a Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida - Apremavi, convidamos o senhor conselheiro da instituição, João de Deus Medeiros.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A Assembleia Legislativa de Santa Catarina ainda presta homenagem nesta noite à Associação de Proteção Ambiental Aguapé, neste ato representada pela presidente da instituição, Marivalda Pereira da Silva.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos, neste momento ao bispo auxiliar da Arquidiocese de Florianópolis, reverendíssimo Dom Onécimo Alberton, pela entrega destas homenagens. O senhor pode, por favor, retornar ao seu assento. Para juntar-se ao excelentíssimo senhor Deputado Padre Pedro, convidamos o professor Dr. Telmo Pedro Vieira.

A Assembleia Legislativa presta homenagem à Pastoral da Criança da Arquidiocese de Florianópolis, neste ato representada pela senhora coordenadora arquidiocesana, Salete Luciana de Oliveira Luciano.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Para receber a homenagem, representando o Movimento Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis, nós convidamos a senhora Genilda Bete de Lima.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem do Poder Legislativo Catarinense, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra de Santa Catarina - MST/SC, representado pela senhora diretora estadual do movimento, Ana Vanderlita Magnabosco.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Para receber a próxima homenagem, nós convidamos o doutor em Biologia Vegetal, senhor professor Ademir Reis.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Para receber a homenagem, convidamos neste momento, o especialista em plantas medicinais, senhor Alésio dos Passos Santos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Poder Legislativo catarinense ainda presta homenagem, nesta sessão especial, ao produtor agroecológico, senhor Glaico José Sell.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos, neste momento, ao Dr. Telmo Pedro Vieira, pela entrega destas homenagens. Para dar continuidade ao cerimonial, convidamos a Procuradora Regional da República, Dra. Analúcia de Andrade Hartmann.

Senhoras e senhores convidamos, neste momento para receber a homenagem, o superintendente federal do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar em Santa Catarina, senhor José Fritsch.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Taquigrafia: Meibel*]

Para receber a homenagem, convidamos o voluntário do Instituto Ideal na área da Energia Alternativa e no Instituto Mauro Passos de Proteção Ambiental e Climática, senhor Mauro Guimarães Passos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A Assembleia Legislativa ainda presta homenagem ao autor do Hino da Campanha da Fraternidade de 2022 e 2025, senhor Miguel Philippi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem do Parlamento Catarinense, *in memoriam*, o reverendíssimo Padre Raulino Reitz,

nesse ato representado pelo seu sobrinho, senhor Jaime João Schmitz.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Senhoras e senhores, prosseguindo com as homenagens desta noite, convidamos para receber o certificado o professor do Departamento de Botânica da Universidade Federal de Santa Catarina e coordenador de projetos de pesquisa relacionados às mudanças climáticas e poluição marinha, o senhor Dr. Paulo Antunes Horta Júnior.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Para receber a próxima homenagem, convidamos o assessor da Campanha da Fraternidade do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e revisor do texto base da Campanha da Fraternidade 2025, o professor Dr. Telmo Pedro Vieira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Poder Legislativo catarinense presta homenagem ao pesquisador em Biodiversidade e Saúde Única pela FAPESP, na Secretaria do Meio Ambiente e Economia Verde do Estado de Santa Catarina, o senhor Wilson Antônio Weis.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos, as excelentíssimas autoridades pela entrega das homenagens. Lembramos ainda que este evento é transmitido ao vivo pela TVAL e pelo canal da Assembleia Legislativa no *YouTube*, onde ficará disponível para visualização e todos podem acessar.

Dando sequência à solenidade, ouviremos neste momento o Coral Cantos da Ilha, sob regência do maestro Miguel Philippi. O coral interpretará na noite de hoje, o Hino da *Campanha da Fraternidade*

de 2025, de Miguel Felipe e Ismael Oliveira do Nascimento e a canção *Grande, Poderoso e Bom Senhor* - (Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis) de frei Pedro Sinzig Ofm. Com vocês, senhoras e senhores, o Coral Cantos da Ilha.

(Procede-se à apresentação das canções.)

(Palmas) [*Transcrição: Taquígrafa: Ana Maria*]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Obrigado por essas belíssimas apresentações.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra, em nome dos nossos homenageados e homenageadas da noite, a senhora Procuradora Regional da República, Dra. Analúcia de Andrade Hartmann.

A SRA. PROCURADORA REGIONAL DE REPÚBLICA (Dra. Analúcia de Andrade Hartmann) - Boa-noite a todos! Excelentíssimo senhor Deputado Padre Pedro Baldissera, em nome de quem eu cumprimento todas as autoridades da Mesa; as demais autoridades presentes; senhoras e senhores; minha família presente aqui; especialmente meus colegas ecologistas, muitos eu conheço há algumas décadas, com quem já tive a honra de militar no movimento ecológico; muitos colaboradores, principalmente da Universidade Federal de Santa Catarina, os nossos valorosos combatentes do meio ambiente da Polícia Ambiental, muito bom ver uma mulher chefiando a Polícia Ambiental de Chapecó, fazendo uma lembrança para o *Dia Internacional da Mulher* recentemente comemorado.

Eu fiz algumas anotações, vocês não se preocupem que não é o livro inteiro que eu vou ler para vocês, são só algumas anotações para não esquecer de algumas coisas. Muito já foi dito aqui, o Deputado Padre Pedro, inclusive, citou várias vezes a expressão utilizada pelo Papa Francisco da nossa casa comum, que é uma expressão

que eu gosto muito de utilizar e sou uma fã do trabalho da *Laudato si'*, inclusive já usei até em ações judiciais que eu ingressei.

A *Laudato si'*, gostaria de lembrar que ela foi publicada em 2015, no mesmo ano do tratado de Paris, do acordo de Paris, a COP21, que trouxe tanta esperança para o nosso planeta e para nós ecologistas, mas que, infelizmente, aquelas metas, aqueles acordos, aqueles tratados, nunca foram cumpridos e nós chegamos hoje, quase 10 anos depois, em um momento tão crucial para a humanidade.

Foi lembrado aqui também, que a Campanha da Fraternidade deste ano seria a ecologia integral. E a ecologia integral é aquilo que nós, ecologistas aqui presentes, tanto falamos há tanto tempo, porque não se faz ecologia só protegendo o meio ambiente e esquecendo da sociedade, é essa a ideia de um desenvolvimento socioambientalmente equilibrado, pela qual todos nós lutamos e temos que continuar lutando. Especialmente agora em que nós estamos verificando, estamos constatando, os efeitos perversos das mudanças climáticas que poderíamos ter evitado ou mitigado. Não o fizemos e chegamos num ponto de quase não retorno. Isso que eu estou dizendo não é simplesmente para deixar todo mundo muito estressado ou com depressão, a ideia é que falemos sobre isso para ter ações concretas para motivar as pessoas a lutarem, cada um no seu contexto importante aqui na Assembleia Legislativa, como já foi dito, onde se estabelece as políticas públicas do Estado de Santa Catarina. Um Estado no qual sabemos que se trava um grande embate entre propostas negacionistas dessa mudança climática e propostas socioambientais, esta é particularmente importante.

Lembro também da mensagem que sempre foi do movimento ecológico, que é de pensar globalmente e agir localmente, é isso que todos aqui fazem, como lideranças ecologistas, como lideranças comunitárias, como lideranças religiosas, no cumprimento dos seus deveres funcionais.

Eu gostaria de agradecer muito a esta Casa pela honra de receber o prêmio, mas também pela honra de falar por todos os homenageados. Gostaria de lembrar também que foi falado aqui tantas vezes da ecologia integral, mas não se falou da segunda palavra dessa campanha que é a fraternidade. E a fraternidade está faltando tanto neste mundo tão conturbado. Os que me precederam falaram aqui de quanto é necessário que as políticas públicas invistam em tentar mitigar e tentar adaptar o nosso mundo a essas mudanças, tentar fazer com que o sofrimento que vai vir dessas mudanças não seja tão pesado e, principalmente, não seja tão pesado para aquelas populações mais fragilizadas, que são as que estão sofrendo com essas inundações, com esses ciclones, com esses incêndios. Portanto, isso é muito importante para termos em mente a palavra: fraternidade! Tão falada e tão pouco utilizada realmente.

Estava aqui escutando os que me precederam, estava pensando, um mundo que gasta trilhões com a guerra, que gasta trilhões para dizimar o povo palestino em Gaza, que não quer gastar nem uma fração disso para mitigar os impactos das mudanças climáticas.

Então, fica aqui o meu apelo para que todos nós continuemos a lutar pela nossa casa comum, para que todos nós, no nosso contexto, mas sempre alinhados nessa ideia de fazer da campanha socioambiental uma campanha para a sua vida e para a vida de todas as sociedades. Eu agradeço a honra. Muito obrigada!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Obrigado, Dra. Analúcia convidamos para fazer o uso da palavra, o professor Dr. Telmo Pedro Vieira, o senhor tem o tempo necessário para fazer a manifestação.

O SR. PROFESSOR TELMO PEDRO VIEIRA - Boa-noite a todos! Primeiro lugar, quero dizer que é um prazer estar aqui nesta noite, é uma responsabilidade.

Quero saudar o Presidente desta sessão, Deputado Padre Pedro; saudar meu amigo Marquito; a Procuradora Analúcia; Dom Onécimo, em seus nomes, quero saudar todas as autoridades civis, militares, religiosas; quero saudar o coral, a pessoa do maestro, parabenizá-lo pela composição, pela melodia que eu estava comentando, é uma das mais bonitas que nós tivemos nos últimos anos; quero saudar a todos com muito carinho.

Como professor, gosto de usar pedagogicamente slides para dar um visual diferente para fala, também não estou usando um discurso escrito e estou rezando para que a emoção não traia a minha razão, mas vamos seguir. *[Transcrição: Guilherme]*

Falaremos da Campanha. Padre Pedro, colocando aqui nesta noite, o que levou a CNBB a escolher este tema. É importante que possamos falar e alguns de vocês já falaram, a CNBB nesses 61 anos de trabalho e de campanha já teve o tema ecologia por oito vezes, nós estamos na nona, mas também não podemos esquecer o que a Procuradora falou, que essa campanha nasceu de um gesto de caridade, de um gesto de fraternidade lá em 1962, em 1964 ela se estendeu para o Brasil. Mas em 1962 dois padres, Nivaldo e Eugênio, de uma pequena cidade no norte do país, vendo a carência social, a carência que vivia o povo, em um gesto de solidariedade e de caridade com esse povo,

utilizou do período da Quaresma, que é um período de penitência, de caridade, de fraternidade, e desenvolveu uma ação para ajudar aquela comunidade, a comunidade de Nísia Floresta, no interior de Natal/RN. Depois disso, essa campanha através de Dom Hélder Câmara ganhou o Brasil em 1964 e ela sempre foi uma campanha voltada para as pautas sociais, sempre trouxe uma visão da igreja, temas ligados à igreja, à sociedade, temas que estavam em pauta.

Neste ano, pontuei cinco motivos para essa Campanha da Fraternidade: os 10 anos da *Laudato si'*; os 800 anos do Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis; o agravamento da crise climática e as últimas catástrofes; a COP30, que será no Brasil; e o Jubileu da Esperança. Os 10 anos da *Laudato si'*, tanto a Procuradora, quanto o Deputado Padre Pedro Baldissera e o nosso bispo, já falaram da importância dessa encíclica, que traz para o nosso dia, para a sociedade contemporânea uma visão da igreja, que não era só deste momento. A igreja na sua história da doutrina social já vinha desde 1891 com o Papa Leão XIII, com a *Rerum Novarum*, que era uma encíclica com a preocupação do trabalhador, lutando pela vida do trabalhador, já tinha uma visão ambiental centrada na criação. Depois João XXIII, com a encíclica "*Paz na Terra*", tivemos uma visão ambiental; Papa Paulo VI, João Paulo II e o Bento XVI, uma ecologia humana; e agora nós temos uma ecologia integral que reúne tudo isso e tem como chave de leitura alguns temas que já foram colocados aqui hoje - casa comum, tudo está interligado, conversão ambiental e integral.

A outra motivação, o coral acabou de contemplar que é o Cântico das Criaturas, 800 anos do Cântico das Criaturas. Em 1225, Francisco de Assis compunha o Cântico das Criaturas, que era

uma declaração de amor à criação de Deus. Nós não entendemos, nós seres humanos. Deus quando foi criando tudo isso que existe, ele viu que tudo era bom, a cada dia da criação, no final do dia, ele via que era bom e criou o homem, viu que era muito bom, só que o homem não entendeu esse amor. E temos que entender que o homem foi o último a ser criado. Por quê? Porque nós dependeríamos de toda a criação para vivermos, a natureza, toda a biótica que nós temos, a flora e fauna, sobrevivem sem o homem, mas o homem não sobrevive sem a natureza e nós precisamos compreender isso. Francisco de Assis compreendeu isso na sua essência e no final da sua vida, ele compõe esse canto para dar louvor e manifestar o seu amor a Deus. E o amor é a criação.

A outra motivação é o que nós estamos vivendo, a mudança climática, que é real. E aqui eu faço um alerta para os negacionistas, não adianta negar, ela é real. Não adianta termos uma indiferença para com essa questão, porque basta ligarmos a nossa televisão ou as redes sociais que nós vamos ver que ela é real, é global, não respeita os limites geopolíticos. Ela acontece em todos os lugares e é desigual, porque afeta os mais pobres, os que estão à margem da sociedade, os povos ribeirinhos, os negros, os quilombolas, as nossas comunidades indígenas, as pessoas das periferias, das cidades que moram nas encostas. Portanto, isso acaba afetando os que mais precisam. Temos hoje no mundo três bilhões de pessoas que vivem em lugares vulneráveis à crise climática.

Então, acabo dizendo que vivemos um verdadeiro *apartheid* socioambiental. Temos riqueza para poucos, miséria para muitos e degradação ambiental para todos, é essa realidade que nós estamos vivendo. E o Papa alerta que nós não vivemos duas crises - uma social e uma ambiental, vivemos uma

única crise que é a socioambiental, precisamos encarar de frente e como falou a Procuradora: "Com muita fraternidade".

Diante disso, no ano passado, nós temos um climatologista famoso, que é o Carlos Nobre, numa entrevista que ele deu à *Folha de São Paulo*, disse que estava desesperado com a situação do planeta, e foi cobrado como um cientista chega e diz que está apavorado, geralmente os cientistas falam com linguagem técnica. A CNBB chamou para conversar sobre esse tema e ele colocou muito claro que o que está em risco não é o desaparecimento do planeta, mas sim a extinção da espécie humana neste planeta. E ele depois reforçou essa fala quando esteve na COP29, em Baku, Azerbaijão, e disse que nós estamos a caminho de um suicídio planetário. E quem é que está neste processo? Quem que está destruindo este planeta? Somos nós, os seres humanos, aqueles que foram escolhidos para administrar e cuidar desta Terra.

Quando olho para Procuradora Analúcia, eu disse isso para ela ainda pouco, tenho nela e sempre tive, como uma pessoa que entendeu o desígnio de Deus, colocar sua vida a serviço da defesa do patrimônio da Terra, da natureza, do meio ambiente e das pessoas que estão ali, as suas ações revelam isso. Contudo, isso foi um chamado para todos nós, não foi só para a Procuradora, não foi só para aqueles que estão na linha de frente, como os professores que estão aqui, todos nós, batizados ou não, católicos ou não, fomos chamados a cuidar dessa criação, mas também cuidar do espírito de fraternidade, numa relação de fraternidade não só com os seres humanos, mas com todos os seres que habitam aqui, porque a nossa origem é única. Nós somos pó, já diz o *Gênesis* e a ciência comprova, o nosso corpo é formado de poeira estelar.

Então, nós temos a mesma origem, por isso que temos que viver na fraternidade, porque as consequências de tudo isso, levam ao suicídio de uma espécie, que é o desastre ambiental e o aquecimento global que nós estamos vivendo.

A outra motivação da Campanha foi a COP30. A igreja se prepara no Brasil para participar não só como mais uma, mas tendo voz e voto. A partir de 2022, o Vaticano passou a ter voto nas conferências das partes dos países e nós estamos nos mobilizando, porque as últimas COPs, com o perdão da palavra, foi uma vergonha, botaram a raposa para cuidar do galinheiro, colocaram os donos do petróleo presidindo as COPs. Todos nós já sabíamos que não teríamos sucesso. Como foi dito aqui, a COP que nos deu esperança foi a de 2015, a COP21 de Paris, mas nenhum dos países signatários fez nada, posso dizer que foi quase zero, nulo, por que era para diminuir a produção de petróleo e o que aconteceu? Todos aumentaram! O dinheiro, o lucro, o sistema econômico não permite que as pessoas enxerguem essa realidade, que está levando a espécie humana a desaparecer e isso está sendo acelerado. Como disse a Procuradora, "não é para criar um pânico, não é para entrarmos em depressão, mas é para tomarmos consciência do nosso papel". A nossa vida aqui é muito rápida, mas nós temos que entender que é um compromisso para com as futuras gerações. Que planeta nós vamos deixar para as futuras gerações, para os nossos netos, os nossos filhos? Essa é uma preocupação.

Finalizando, não menos importante, o Jubileu da Esperança. Nós somos peregrinos da esperança e esse Jubileu que a igreja comemora este ano, acontece a cada 25 anos, se olharmos na história bíblica do Antigo Testamento, o tempo de Jubileu, os sete anos, enfim, vamos perceber que esses anos

eram dedicados para o descanso da Terra. Era dedicado para que a natureza repousasse, descansasse, era uma relação fraterna entre homem e natureza, fomos perdendo isso com o tempo.

Então, durante esse tempo deste ano, a Campanha da Fraternidade, que acontece na Quaresma, é um tempo propício para isso, pois a campanha tem como objetivo a conversão integral. Não é mais só uma conversão, aquela conversão que é primordial, que é primeira conversão espiritual, mas é uma mudança de comportamento, de estilo de vida, sair do consumismo, sair dessa vida do pensando só no ter, a natureza não tem o que nos dar mais. Nós já sugamos a natureza. Hoje para manter só o consumo americano, nós precisaríamos de um planeta e meio. Portanto, a natureza está se esvaindo e nós que queremos viver bem neste mundo, temos que mudar esse modelo de vida. Temos que passar a ter uma vida mais simples, a exemplo de Francisco de Assis, não precisamos voltar para a idade das pedras ou da caverna, mas podemos viver no simples, com uma vida mais tranquila, sem tanto ter, sem tanto consumo.

O Papa propõe a ecologia integral, que não é só ecologia ambiental, porque nós reduzimos muito a ecologia ambiental. O cuidado da casa, não é só de um cômodo, nós temos que cuidar da casa como um todo. O aspecto ambiental, o aspecto econômico, o aspecto social, o aspecto da vida quotidiana, o dia a dia, o respeito com as futuras gerações, essa justiça intergeracional nós temos que ter. Essa tem que ser a nova visão, enquanto cristãos, católicos, enquanto pessoas de boa vontade.

O Papa se aproximou muito do Islã e eu sempre dou como exemplo os muçulmanos, desde o primeiro dia da *Laudato si'*, eles se uniram à Igreja Católica e lançaram documentos semelhantes, numa parceria, num gesto de solidariedade, de caridade,

com a toda a criação. Nós não falamos mais em meio ambiente, falamos no cuidado com a criação. E a Quaresma nos chama nesse período de 40 dias, a refletirmos o nosso cuidado com o nosso corpo, com a nossa vida, com a nossa família, com a nossa cidade e o cuidado com o planeta Terra. Nós temos que refletir, não adianta ficarmos ouvindo os meios de comunicação, entrando em desespero e nos acomodar, parados olhando, temos que nos movimentar. Eu sempre digo, que a conversão integral que o Papa propõe é uma mudança de relação no nosso comportamento, mas também no nosso relacionamento com Deus. Nós temos que olhar para Deus! Olhar para essa obra de criação e sentirmos que somos criados num ato de amor. Nós somos frutos de um ato de amor da Santíssima Trindade. Nós somos fruto de um ato de amor de Deus para com a humanidade. Como todos os seres que foram criados, todos são importantes! E cada um tem uma função, nenhum se basta a si mesmo, mas cada um tem uma função, que é viver, realizar-se e, nesse aspecto, dar glórias a Deus. Então, o Papa nos convida a ter uma nova relação com Deus, com os irmãos, com a natureza, que é importantíssimo. *[Transcrição: Taquígrafa Sílvia]*

E, por último, dizendo que nós não podemos perder a esperança, mas não uma esperança de esperar, uma esperança de esperar, que é um verbo criado por Paulo Freire, que diz muito mais do que só esperar. É uma esperança de que nós temos que sair do nosso comodismo. Nós temos que acreditar que podemos fazer a diferença, porque ainda dá tempo. E eu quero dizer que, para os deputados aqui presentes, que esta Casa, que é a Casa do Povo, deve ser a caixa de ressonância do grito da Terra, do grito dos pobres. É aqui que as coisas têm que acontecer. Nós, enquanto cidadãos, podemos fazer a nossa parte, são microrrevoluções, mas nós temos que entender que as grandes ações partem desta Casa. Esta Casa não pode mais deixar

de ouvir a população. Hoje, em Santa Catarina, nós estamos com 80% das bacias hidrográficas poluídas. Nós estamos com um litoral completamente destruído. A gentrificação desse litoral, a troca de comunidades por grandes condomínios, é um absurdo. Nós temos ainda problema de carvão no sul de Santa Catarina. Temos uma termoelétrica em Santa Catarina. Temos uma suinocultura, não queremos acabar com a suinocultura, mas temos que arrumar uma saída para a poluição do Oeste. Os rios do Oeste estão poluídos. Nós temos a região do norte, temos a poluição ainda pelas indústrias, que não fazem uso de técnicas que existem hoje para tratar os efluentes. Nós temos um litoral que é uma vergonha. A indústria imobiliária cresce assustadoramente às custas de populações que aqui residem, comunidades tradicionais. E esta Casa não pode fechar os olhos, nem tampar os ouvidos para esse grito. Eu sei que os senhores são expoentes dessa visão, mas nós não podemos mais calar diante dessas questões que são colocadas na pauta do dia a dia.

Penso que esse período de Quaresma é um período de meditação e cabe a nós, aos senhores e a todos que estão aqui, fazer desse período um período de reflexão. O que nós queremos enquanto cidadãos, enquanto seres amados por Deus, criados por Deus? Qual é o nosso objetivo de vida daqui para frente? Qual futuro nós queremos deixar? Que marcas nós vamos deixar? O aquecimento acelera a cada dia, a destruição do planeta está cada dia mais grave e aqui estão os cientistas, vejo amigos aqui que podem confirmar isso. Então, precisamos de mudança.

Quero agradecer, deputado, pela oportunidade e dizer que, para nós que trabalhamos com a Campanha da Fraternidade, tanto da CNBB do Regional, é uma alegria podermos estar nesta Casa falando disso. Quero agradecer ao Dom Onécimo, que está aqui representando o Dom Wilson. É importante que a igreja esteja aqui, não podemos ter medo de ocupar os espaços que são do povo, é aqui que nós temos que ser profetas, é aqui que nós temos que ser peregrinos. Uma igreja sinodal se faz caminhando

com todos que estão aqui, porque nós temos que caminhar, mas saber com quem estamos caminhando. Nós temos que ser profetas de uma nova realidade, temos que anunciar o que é preciso anunciar, mas denunciar aquilo que causa a destruição desse planeta. Muito obrigado!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feita a manifestação, Dr. Telmo, muito obrigado pela reflexão e, ao mesmo tempo, também pelos questionamentos e desafios colocados a todos nós, cidadãos.

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos aqueles que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite. Que Deus nos ilumine, fortifique-nos, abençoe-nos.

Antes de encerrar a presente sessão, a Presidência convoca outra, sessão ordinária, para amanhã, no horário regimental.

Após ouvirmos a interpretação do Hino de Santa Catarina, composição de José Brazílio de Souza e Horácio Nunes Pires, pelo Coral Cantos da Ilha, estará encerrada a presente sessão.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Está encerrada a sessão. [*Transcrição: Mirela*]

(Ata sem revisão dos oradores.) [*Taquígrafa: Revisão Rubia*]